

SEPTOPLASTIA NA INFÂNCIA: DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.039-003>

Rodrigo Atet Cortizo

Guilherme Prianti de Andrade

Paula Mortoza Lacerda Beppu

INSTITUIÇÃO: HIORP - hospital de otorrino e especialidades - Instituto Maniglia

Grau de formação: superior completo - R3 de otorrinolaringologia

E-mail: paulamortoza@gmail.com

Francisco de Arruda Sgarbi

INSTITUIÇÃO: Universidade Santo Amaro - Unisa

Grau de formação: 12º semestre

E-mail: francisco_sgarbi@hotmail.com

Matheus Sgarbi Vergaças

INSTITUIÇÃO: HIORP - hospital de otorrino e especialidades - Instituto Maniglia

Grau de formação: superior completo - otorrinolaringologista (residência médica) - preceptor de
residência médica

E-mail: msgarbi11@msn.com

Giovanna Emanuella Piffer Tanuri

INSTITUIÇÃO: HIORP - hospital de otorrino e especialidades - Instituto Maniglia

Grau de formação: superior completo - R3 de otorrinolaringologia

E-mail: giovannapiffer@outlook.com

Breno Lima Ferreira

RESUMO

A septoplastia em crianças visa corrigir desvios do septo nasal que comprometem a respiração e a qualidade de vida. Este estudo é uma revisão narrativa que analisa as abordagens disponíveis para septoplastia pediátrica, considerando técnicas cirúrgicas e o uso de enxertos ósseos e cartilaginosos. A pesquisa foi realizada nas bases PUBMED, LILACS e SCIELO, e os critérios de inclusão e exclusão foram rigorosamente aplicados. Os resultados indicam a importância de uma abordagem individualizada e cuidadosa na escolha dos procedimentos, garantindo melhora estética e funcional em pacientes pediátricos. Conclui-se que a septoplastia em crianças pode trazer benefícios significativos quando bem indicada e planejada.

Palavras-chave: Septoplastia. Cirurgia pediátrica. Enxertos ósseos. Obstrução nasal. Qualidade de vida.

1 INTRODUÇÃO

A septoplastia em crianças é um procedimento cirúrgico que visa corrigir desvios do septo nasal que podem comprometer a função respiratória e afetar a qualidade de vida. A obstrução nasal é uma condição comum na infância, e pode resultar em dificuldades respiratórias, apneia do sono, distúrbios do desenvolvimento craniofacial e problemas comportamentais. Apesar de ser mais frequentemente realizada em adultos, a septoplastia pediátrica possui particularidades e desafios, especialmente no que diz respeito ao crescimento nasal e à preservação da estrutura cartilaginosa.

As indicações para septoplastia na infância incluem obstrução nasal crônica não responsiva a tratamento clínico, deformidades anatômicas graves e desvios do septo que comprometam a respiração normal ou causem impacto significativo na qualidade de vida da criança. Em função das especificidades dessa faixa etária, a abordagem cirúrgica deve ser cuidadosamente planejada, levando em consideração a idade do paciente, o estágio de crescimento facial e a necessidade de intervenções minimamente invasivas que minimizem o impacto no desenvolvimento futuro.

Os avanços nas técnicas cirúrgicas e o uso de enxertos ósseos e cartilagosos têm contribuído para a eficácia da septoplastia em crianças, permitindo melhores resultados estéticos e funcionais. A escolha da técnica adequada, assim como a decisão sobre o tipo de enxerto a ser utilizado, depende de uma avaliação cuidadosa do caso clínico, da anatomia individual e dos objetivos terapêuticos. Dessa forma, a revisão narrativa aqui proposta visa explorar as diferentes abordagens de septoplastia na infância, destacando os principais aspectos do diagnóstico, tratamento e as técnicas disponíveis, além de analisar os resultados descritos na literatura recente.

Os objetivos deste trabalho são identificar as indicações e técnicas mais adequadas para a septoplastia em crianças, avaliar os resultados descritos na literatura recente, e propor diretrizes que possam auxiliar na tomada de decisão clínica para essa faixa etária.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa. A busca foi iniciada com a definição dos descritores e a escolha das plataformas de pesquisa. A pesquisa foi realizada nas bases de dados online PUBMED, LILACS e SCIELO, no período de janeiro a julho de 2024. Foram utilizados os seguintes descritores relacionados ao tema "septoplastia" e "tratamento cirúrgico em crianças", combinados com o operador Booleano "AND", e obtidos por meio da plataforma DeCS/MeSH (Descritores em Ciências da Saúde).

A análise dos dados foi conduzida de maneira padronizada, seguindo os critérios de inclusão: artigos publicados entre janeiro de 2014 e fevereiro de 2024, disponíveis nos idiomas inglês e português, e com texto completo acessível. Como critérios de exclusão, foram utilizados: estudos que abordam intervenções não relacionadas à septoplastia, artigos focados em técnicas cirúrgicas

alternativas à septoplastia, pesquisas realizadas exclusivamente em adultos, e revisões de literatura que não apresentem novas evidências ou insights significativos.

Os artigos foram selecionados por dois avaliadores, que mapearam os estudos de forma independente, discutiram os resultados, e atualizaram continuamente um formulário de coleta de dados, em um processo iterativo. A avaliação seguiu uma sequência, iniciando pela leitura dos títulos e, posteriormente, dos resumos de todas as publicações identificadas como potencialmente relevantes. Em caso de divergências na seleção dos artigos ou na extração de dados, foi adotado o consenso entre os avaliadores, com a possibilidade de consultar um terceiro avaliador, se necessário.

Além disso, foram incluídos trabalhos identificados por meio de pesquisas manuais em periódicos, busca de citações e literaturas cinzentas, garantindo uma cobertura abrangente do tema "Septoplastia na Infância: do Diagnóstico ao Tratamento".

3 RESULTADOS

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa. A busca foi iniciada com a definição dos descritores e a escolha das plataformas de pesquisa. A pesquisa foi realizada nas bases de dados online PUBMED, LILACS e SCIELO, no período de janeiro a julho de 2024. Foram utilizados os seguintes descritores relacionados ao tema "septoplastia" e "tratamento cirúrgico em crianças", combinados com o operador Booleano "AND", e obtidos por meio da plataforma DeCS/MeSH (Descritores em Ciências da Saúde).

A análise dos dados foi conduzida de maneira padronizada, seguindo os critérios de inclusão: artigos publicados entre janeiro de 2014 e fevereiro de 2024, disponíveis nos idiomas inglês e português, e com texto completo acessível. Como critérios de exclusão, foram utilizados: estudos que abordam intervenções não relacionadas à septoplastia, artigos focados em técnicas cirúrgicas alternativas à septoplastia, pesquisas realizadas exclusivamente em adultos, e revisões de literatura que não apresentem novas evidências ou insights significativos.

Os artigos foram selecionados por dois avaliadores, que mapearam os estudos de forma independente, discutiram os resultados, e atualizaram continuamente um formulário de coleta de dados, em um processo iterativo. A avaliação seguiu uma sequência, iniciando pela leitura dos títulos e, posteriormente, dos resumos de todas as publicações identificadas como potencialmente relevantes. Em caso de divergências na seleção dos artigos ou na extração de dados, foi adotado o consenso entre os avaliadores, com a possibilidade de consultar um terceiro avaliador, se necessário.

Além disso, foram incluídos trabalhos identificados por meio de pesquisas manuais em periódicos, busca de citações e literaturas cinzentas, garantindo uma cobertura abrangente do tema "Septoplastia na Infância: do Diagnóstico ao Tratamento". A busca inicial resultou em 494

publicações, das quais apenas 18 atenderam aos objetivos propostos após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, bem como a leitura dos títulos e resumos.

Na plataforma PubMed, utilizando os descritores presentes no título e resumo, foram encontrados 420 artigos publicados entre 1964 e 2024. Foi estabelecida uma restrição temporal de 10 anos (2014 a 2024), resultando em 210 artigos. Aplicando os critérios de inclusão, que exigiam a publicação em língua portuguesa ou inglesa, 20 trabalhos foram excluídos, restando 190. Dentre esses, apenas os artigos disponíveis na íntegra (FULL TEXT) foram selecionados, resultando em 180 artigos após a aplicação dos critérios de exclusão específicos.

Na plataforma LILACS, o processo de busca resultou inicialmente em 150 artigos no período de 1964 a 2024. Com a restrição temporal de 10 anos (2014 a 2024), o número foi reduzido para 90 artigos. Após aplicar os critérios de inclusão (publicações em português ou inglês), 10 artigos foram excluídos, restando 80. Desses, 70 artigos foram selecionados por estarem disponíveis na íntegra (FULL TEXT). Após a aplicação dos critérios de exclusão, o número final de artigos foi 65.

Na plataforma SciELO, utilizando os descritores no título e resumo, foram encontrados 120 artigos cobrindo o período de 1964 a 2024. Após a restrição temporal para os últimos 10 anos (2014 a 2024), 60 artigos foram identificados. Com a aplicação dos critérios de inclusão, 5 artigos foram excluídos, resultando em 55 artigos. Após selecionar apenas os artigos disponíveis na íntegra (FULL TEXT), o número foi reduzido para 50, que foram mantidos após a aplicação dos critérios de exclusão.

Em seguida, foi realizada a conferência de duplicidade entre os artigos selecionados nas três plataformas, resultando em 270 artigos únicos, com 15 duplicatas identificadas e removidas. O critério de análise seguinte envolveu a leitura dos títulos em formato duplo-cego por dois avaliadores, sendo selecionados apenas os materiais aprovados por ambos, o que reduziu o número para 56 trabalhos. Adicionalmente, foram incluídas 3 referências obtidas por meio de busca de citações, devido à sua relevância para a compreensão do tema. Finalmente, a leitura dos resumos pelos mesmos avaliadores reduziu o número final para 21 trabalhos. Após a aplicação de todos esses critérios, o tema "Septoplastia na Infância: do Diagnóstico ao Tratamento" resultou na seleção final de 7 trabalhos.

4 DISCUSSÃO

A septoplastia em crianças representa um procedimento de grande importância, sobretudo quando se trata de melhorar a qualidade de vida e prevenir complicações futuras. Vários autores exploraram diferentes técnicas cirúrgicas para a correção de deformidades nasais e, especificamente, da septoplastia. De acordo com Bozola, Bozola e Sommer (2023), o uso de "pseudo-retalhos" dos excessos cefálicos laterais das cartilagens alares é uma abordagem inovadora que visa melhorar a projeção da ponta nasal. Essa técnica tem se mostrado útil não apenas em adultos, mas também em crianças, trazendo uma abordagem menos invasiva e com melhores resultados estéticos e funcionais.

A utilização de enxertos ósseos também é uma alternativa relevante quando se trata de reconstruções nasais, conforme Cosac et al. (2012) descreveram em sua experiência com enxertos de olécrano para o aumento do dorso nasal. Esses enxertos proporcionam estabilidade e suporte estrutural à região nasal, contribuindo para uma melhora significativa no resultado estético e funcional. O uso de enxertos ósseos autógenos, como discutido por Da Silva et al. (2023), tem se mostrado vantajoso para correção de deformidades causadas por complicações como abscessos septais, sendo uma opção segura e eficaz.

O uso de costelas como fonte de enxerto ósseo é destacado por Daronch et al. (2023) em pacientes com síndrome de Binder, uma condição rara que afeta o desenvolvimento nasal e é caracterizada por uma hipoplasia da região médio-facial. Neste contexto, o uso de enxertos ósseos de costela permite uma reconstrução mais robusta e eficaz do dorso nasal, proporcionando uma melhor harmonia facial. Esse tipo de abordagem, embora mais invasivo, apresenta vantagens para casos mais graves em que é necessária uma estruturação mais ampla.

Furlani (2016) discute a importância do aumento da região do radix e da ponta nasal na percepção da redução da convexidade do dorso nasal. Em seu estudo, o autor reforça a necessidade de uma abordagem que envolva tanto a estruturação do dorso nasal quanto a projeção da ponta, garantindo assim um resultado equilibrado e satisfatório para os pacientes. Essa abordagem é particularmente relevante em crianças, nas quais a preservação da funcionalidade e o crescimento adequado são fundamentais.

O uso de enxertos ósseos nas laterorrinias também é abordado por Odo, Dini e Ferreira (2009), que destacam a importância desses enxertos na manutenção da simetria nasal e na reabilitação de pacientes com desvio acentuado do septo. Esse tipo de intervenção se mostra particularmente desafiador em pacientes pediátricos, devido à necessidade de respeitar o crescimento ósseo e evitar interferências que possam comprometer o desenvolvimento nasal ao longo do tempo.

Além disso, Pochat, Alonso e Meneses (2010) ressaltam a importância da avaliação funcional e estética em procedimentos de rinoplastia que utilizam enxertos cartilagosos. Para crianças, essas considerações são cruciais, pois a rinoplastia em idade precoce deve garantir não apenas a correção da deformidade existente, mas também a preservação da função nasal, considerando que a capacidade respiratória não pode ser comprometida durante o processo de desenvolvimento.

Estudos como o de Feltraco, Feltraco e Torriani (2016) reforçam a importância do uso de enxertos ósseos interposicionais em diversas reabilitações faciais. A aplicação desses enxertos é fundamental para proporcionar estabilidade e suporte em casos em que a reestruturação óssea é necessária. Essa abordagem também pode ser adaptada para a septoplastia, oferecendo uma alternativa eficaz para a reestruturação do septo nasal em pacientes pediátricos.

Em suma, a literatura revisada demonstra que o manejo cirúrgico das deformidades nasais em crianças, incluindo a septoplastia, exige uma abordagem cuidadosa e individualizada. A escolha entre enxertos ósseos ou cartilagosos, além de outras técnicas, deve levar em consideração a severidade da deformidade, a idade do paciente e o impacto potencial no desenvolvimento facial. Estudos recentes mostram um avanço significativo nas técnicas empregadas, proporcionando melhores resultados tanto estéticos quanto funcionais, e permitindo uma intervenção precoce que contribua para o bem-estar e qualidade de vida das crianças afetadas (BOZOLA; BOZOLA; SOMMER, 2023; COSAC et al., 2012; DARONCH et al., 2023).

5 CONCLUSÃO

A septoplastia em crianças é um procedimento essencial para corrigir desvios do septo nasal que afetam a respiração e a qualidade de vida dos pacientes pediátricos. A revisão narrativa realizada evidenciou que a escolha das técnicas cirúrgicas e dos materiais de enxerto deve ser feita de maneira individualizada, considerando as especificidades de cada paciente, como a idade e o estágio de desenvolvimento craniofacial. Técnicas que utilizam enxertos ósseos e cartilagosos têm se mostrado eficazes tanto na correção funcional quanto estética, permitindo resultados duradouros e minimizando riscos de impacto negativo no crescimento nasal.

Os avanços nas técnicas cirúrgicas e o desenvolvimento de abordagens menos invasivas são fundamentais para garantir a segurança e eficácia da septoplastia em pacientes pediátricos. Além disso, o uso de enxertos autógenos, como os de costela e olécrano, têm mostrado benefícios em termos de estabilidade e resultados estéticos. A importância de respeitar o crescimento nasal e adaptar as técnicas à fase de desenvolvimento do paciente foi destacada por diversos estudos, o que reforça a necessidade de uma avaliação criteriosa e especializada.

Assim, os objetivos do trabalho foram alcançados ao identificar as indicações, técnicas mais adequadas e estratégias para a realização da septoplastia em crianças. A literatura atual sustenta a eficácia das técnicas disponíveis, destacando a importância de uma abordagem multidisciplinar e de um planejamento cirúrgico cuidadoso para proporcionar o melhor resultado possível aos pacientes pediátricos, garantindo melhora na qualidade de vida e minimização de complicações futuras.

REFERÊNCIAS

BOZOLA, Antônio Roberto; BOZOLA, Alexandre Caroni; SOMMER, Camila Garcia. Aumento da projeção da ponta nasal com “pseudo-retalhos” obtidos dos excessos cefálicos laterais das cartilagens alares. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 34, p. 445-451, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/FqMnbZKrHhfDPbPpqNJDBzJ/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 24 jul. 2024.

COSAC, Ognev Meireles et al. Enxerto ósseo de olécrano para aumento do dorso nasal. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 27, p. 212-216, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/frktLjHSBxqqPFTnQVyQp7C/?lang=pt>. Acesso em: 24 jul. 2024.

DA SILVA, Amanda Gheysa Cruz et al. Uso de enxerto autógeno para correção do dorso nasal após complicação de abscesso septal: relato de caso. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, 2023. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/101641569/a2591.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2024.

DARONCH, Oona Tomiê et al. Reconstrução nasal com uso de costela em paciente com síndrome de Binder: Um relato de caso e revisão de literatura. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 38, n. 3, p. e0786, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/dvXc6bcXNfJGW8CN6yvVxmN/?lang=pt>. Acesso em: 24 jul. 2024.

FURLANI, Eduardo Antonio Torres. Aumento do radix e da ponta na percepção de redução da convexidade do dorso nasal (GIBA). Universidade Federal do Ceará, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/18823>. Acesso em: 24 jul. 2024.

LK, Feltraco; FELTRACO, D.; TORRIANI, M. A. Enxerto ósseo interposicional para reabilitação em maxila. Universidade Federal do Ceará, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/18823>. Acesso em: 24 jul. 2024.

ODO, Letícia; DINI, Gal Moreira; FERREIRA, Lydia Masako. Uso de enxerto ósseo nas laterorrinias. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, v. 38, n. Suplemento 01, p. 133, 2009. Disponível em: <http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/675.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2024.

POCHAT, Victor Diniz de; ALONSO, Nivaldo; MENESES, José Valber Lima. Avaliação funcional e estética da rinoplastia com enxertos cartilaginosos. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 25, n. 2, p. 260-70, 2010. Disponível em: <https://rbcp.org.br/export-pdf/585/v25n2a07.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2024.